

Delegado pedirá esclarecimento

São Paulo e Manaus — O delegado Edson Baldan disse que Armando Mendes — filho do governador do Amazonas, Amazonino Mendes (PFL) — deverá prestar esclarecimentos à Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa sobre a morte do empresário Samek Resek Rosenski. O empresário foi assassinado em São Paulo, com um tiro na cabeça, em março de 1993, e era dono de uma fábrica de relógios na Zona Franca de Manaus.

Em fita gravada por Fernando Bomfim, ex-testa-de-ferro de seu pai na empreiteira Econcel, Armando comenta o assassinato várias vezes, descreve sua raiva do empresário e explica o rompimento dos negócios. Também devem depor o próprio Bomfim, além de Júlio Mussa Cury e Auad Neto, sócios da empresa, presentes à reunião em que a fita foi gravada.

“Acredito que Armando e as outras pessoas que participaram dessa reunião tenham muito mais a dizer do que está na gravação. Vamos averiguar a fundo para descobrir se a morte do empresário foi apenas conveniente para eles ou se eles tiveram uma participação direta e efetiva no crime. A fita joga luzes em um caso que ainda tinha pontos obscuros. O mandante do assassinato ainda é a principal incógnita”, disse.

De acordo com o Ministério Público de São Paulo, o delegado e a promotora Eloisa Damasceno, do V Tribunal do Júri, provavelmente viajarão para Manaus nos próximos dias. Mas ainda há a possibilidade de os depoentes serem ouvidos por meio de carta precatória ou, numa hipótese mais remota, segundo a promotora, convocados a São Paulo.

DEVASSA

Em Manaus, o INSS está preparando devassa nas empreiteiras que a oposição denuncia como sendo de Amazonino. O superintendente regional Ubaldino Meirelles informou que determinou uma checagem nos arquivos desde que saíram as primeiras denúncias. Superficialmente, nada foi encontrado. Mas a intenção é fazer uma verificação “in loco”.

Segundo o superintendente, as empresas que deverão ser fiscalizadas são a Capa Construções e Participações, de Otávio Raman Neves, dono da mansão onde mora o governador; a Exata, de Suheil Raman Neves, irmão de Otávio; e a Econcel, denunciada por Bomfim como pertencente a Amazonino e que teria sido beneficiada com obras no estado.

Hoje o governador deve receber o apoio dos 62 prefeitos do estado. Depois de ficar a semana passada praticamente ilhado na mansão, Amazonino mudou de estratégia: fez um pronunciamento de três minutos em cadeia de rádio e TV, no qual, sem entrar em detalhes sobre as denúncias, disse que se defenderá na Justiça, que confia em Deus e que nada interromperá seu governo.

Com o apoio dos prefeitos, ele espera dar um fim à crise. Mas a oposição promete continuar pressionando: planeja novo ato público, que deverá acontecer hoje, no Centro. Aliados de Amazonino, no entanto, garantem que a gritaria não incomoda e que só mesmo a divulgação de novas denúncias poderá tirar o sono do governador.